
APRESENTAÇÃO

*Vanderlei J. Zacchi
Cláudia Hilsdorf Rocha*

Este livro é resultado de duas ações, envolvendo principalmente duas universidades públicas: a Universidade Federal de Sergipe e a Universidade Estadual de Campinas. A primeira ação é o projeto de pesquisa Letramentos, Tecnologias Digitais e Diversidade na Formação de Professores. A segunda é a V Jornada de Educação, Linguagem e Tecnologia (JELT), que foi realizada na Unicamp em 2019. A proposta do projeto, financiado pela Capes e pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Edital Fapitec-SE nº. 10/2016 – Promob)¹, era formar parcerias para, por meio de ações de cooperação, discutir o cenário para a formação de professores levando-se em consideração dois aspectos da sala de aula da educação básica: a presença (ou ausência) das tecnologias digitais e a diversidade de identidades que caracteriza os estudantes nos dias atuais.

Uma dessas parcerias foi com o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPG-LA) da Unicamp. A V JELT foi também resultado dessa parceria e teve como um dos objetivos centrais estimular o debate no campo da

¹ A publicação deste livro também foi financiada pela Capes e Fapitec com fundos do projeto mencionado acima.

Linguística Aplicada crítica e áreas afins sobre visões e caminhos alternativos e mais evidentemente desafiadores de compreensão, engajamento e investigação ligados às mais diversas práticas educacionais e de linguagens na atualidade. No entrecruzamento dessas duas ações, surgiu o presente livro. Os capítulos que o compõem abordam dois temas principais: tecnologia e diversidades em suas relações com o ensino de línguas e a formação de professores.

No primeiro capítulo, “Diversidade e tecnologias: o que têm a dizer professores de inglês de Sergipe?”, as autoras Ana Karina de Oliveira Nascimento e Marlene de Almeida Augusto de Souza analisam dados coletados na pesquisa mencionada acima, procurando entender a maneira como os professores de inglês de Sergipe lidam com as incertezas trazidas pela diversidade e pelas tecnologias. A partir dos dados coletados foi possível identificar algumas questões que podem orientar os possíveis encaminhamentos na organização dos cursos de formação de professores de modo a prepará-los para lidar com as incertezas nas salas de aula decorrentes da presença da diversidade e das tecnologias digitais. As autoras concluem que, tanto em um caso quanto em outro, é preciso encaminhar discussões que apontem para a importância de os professores criarem condições para que seus alunos problematizem e questionem a maneira como a sociedade está organizada – uma sociedade que exclui determinados grupos do acesso às tecnologias e do acesso às escolas e a outros espaços – e principalmente as consequências de tal exclusão.

Na sequência, Cláudia Hilsdorf Rocha e Denise Bertoli Braga apresentam o texto “Pluralidades em português brasileiro: uma proposta de aprendizagem virtual de línguas atrelada à reflexão crítica sobre diversidade cultural”, no qual discutem a importância das tecnologias digitais e móveis na educação linguística crítica em línguas estrangeiras. De modo mais específico, essa discussão mais ampla está relacionada ao debate acerca de cursos denominados virtuais, massivos e abertos (MOOCs) e orientados para a aprendizagem de uma língua estrangeira (LMOOCs). Nesse contexto, as autoras discorrem sobre os desafios e possibilidades dessa nova modalidade de aprendizagem a partir da análise de um LMOOC intitulado *Pluralidades em Português Brasileiro* (PPB), desenvolvido na plataforma Coursera, por uma equipe de professores e colaboradores vinculados à Universidade de Campinas, entre 2014 e 2015. O conjunto de questões apresentadas no capítulo revela a importância de uma política educacional mais fortemente pautada pelas ideias de justiça e de equidade social, de modo que as ações ligadas à educação virtual em larga escala venham proporcionar, de forma mais consistente, a construção de iniciativas preocupadas com as pluralidades e,

assim, com o desenvolvimento de cursos mais marcadamente acessíveis, seguros, motivadores, socialmente representativos e reflexivos.

No terceiro capítulo, “Língua estrangeira, educação e diversidade: um olhar sobre discursos extremistas na prática pedagógica em língua estrangeira”, Kawachi, Vivacqua e Aquino apresentam um trabalho desenvolvido com sequências didáticas no ensino de língua inglesa e de língua portuguesa para estrangeiros. A proposta se constrói sobre concepções de língua e de prática pedagógica que têm em comum a preocupação de desenvolver o trabalho com letramento crítico simultaneamente à apropriação consciente de elementos linguísticos e discursivos no ensino de línguas. Como resultado, os autores demonstram como, a partir dessa prática baseada em sequências didáticas sobre temas polêmicos, é possível não só promover mais autonomia para os alunos, mas também que eles aprendam a língua estudada enquanto efetivamente a utilizam, em situações nas quais eles realmente querem se inserir porque têm o que dizer e querem se manifestar.

Formação e trabalho colaborativos de professoras(es) de francês para a construção de práxis transformadoras, o quarto capítulo, de Tatiana da Silva Figuerêdo e Mariana R. Mastrella-de-Andrade, aborda o papel da formação colaborativa na transformação da práxis docente a partir de um projeto elaborado em uma unidade escolar pública do Distrito Federal especializada no ensino de línguas estrangeiras, um dos chamados Centros Interescolares de Línguas. O projeto foi elaborado por um grupo de quatro professores de francês de um desses centros em torno da ausência de atividades relevantes para a educação antirracista nas escolas de línguas em geral. O capítulo aborda o desenvolvimento do projeto com base numa visita dos alunos à exposição *Ex Africa* em Brasília e atividades subsequentes. As autoras argumentam que todo o desenho do projeto só foi possível porque houve diversas vozes trabalhando colaborativamente para a construção de algo que fosse significativo para as professoras e especialmente para os alunos, permitindo a manifestação das suas subjetividades. Como resultado, as diversas identidades dos professores e alunos permitiram um dimensionamento criativo do projeto e uma adesão importante.

Na sequência, Maria Amália Vargas Façanha e Simone Lucena apresentam o texto “Letramentos e leituras multimodais de materiais didáticos e as aulas de inglês”, buscando compreender de que maneira as teorias dos letramentos poderiam contribuir para a expansão de perspectivas de docentes de inglês quanto à multimodalidade presente nos materiais didáticos, considerando-se o papel que o ensino de língua inglesa pode desempenhar na formação da cidadania crítica. A pesquisa foi desenvolvida no contexto de um curso de extensão, de formação

continuada, envolvendo docentes de inglês de escolas da rede pública do estado de Sergipe. O eixo principal da pesquisa, assim como do curso ministrado, girou em torno do livro didático, multimodalidade e a prática docente. Ao final, as autoras chegam à conclusão de que as problematizações propostas através de práticas embasadas nas teorias dos letramentos contribuíram para a ampliação dos olhares dos docentes participantes do curso, que demonstraram reconhecer a necessidade de ressignificação de práticas que ainda possam atribuir aos elementos multimodais o papel secundário de auxiliares da interpretação de textos escritos, desconsiderando toda a carga política e ideológica neles presentes.

No sexto capítulo, “A presença da discussão de gênero nos livros didáticos de história e língua portuguesa”, Dânie Marcelo de Jesus e Luís César Castrillon Mendes discutem como as questões em torno da temática de gênero vêm sendo materializadas em livros didáticos de língua portuguesa e de história no Brasil. Assim como no capítulo anterior, o livro didático, em especial vinculado ao PNL D, assume papel central. Os autores informam que a escolha desse tema se tornou bastante pertinente após os constantes debates acerca da implementação e/ou proibição da discussão concernente aos estudos de gêneros, que parecem trazer um efeito retroativo na produção de material didático criado no Brasil. Após uma análise das cinco coleções do PNL D 2015 de língua portuguesa e de história mais utilizadas por professores e professoras no Brasil, os autores constataram, entre outros aspectos, que a questão do gênero está identificada com a história ou com o protagonismo das mulheres nas narrativas, persistindo o dualismo homem X mulher. Assim, outras distinções na diferença entre esses gêneros não aparecem.

No capítulo seguinte, Nara Hiroko Takaki faz uma discussão sobre a maneira como alunos de graduação de um curso de Letras Português-Inglês mesclam narrativas e dança para reiterar identidades enquanto desenvolvem a criatividade e a ética. O texto, intitulado “Language teacher education in Brazil: a nexus of narratives and dancing from a Southern decolonial perspective”, segue, entre outros, os conceitos de linguagem de Bakhtin e de pedagogia crítica de Paulo Freire. A autora aponta que explorar condições para formas criativas de avaliação é possível na formação de professores de línguas. Assim, criticidade, criatividade e tecnologia podem ser ferramentas poderosas para ressignificar sentidos e ocupar uma zona de contato diferente.

O oitavo capítulo, de autoria de Vanderlei J. Zacchi, volta-se à temática da vivência ética dos jogos digitais, sob o título “Escolhas pessoais mas nem tanto: a construção da ética em jogos digitais”. Neste texto, o autor discorre

sobre o conceito de ética e problematiza as noções de agência e autonomia, a fim de amparar a análise do jogo *The Cave*. Zacchi argumenta que a simulação vivenciada nos jogos dialoga com a vida cotidiana, uma vez que a experimentação em contexto ficcional se realiza de maneira (perform)ativa, envolvendo, geralmente, também o nível corporal. Além disso, as experiências de realidade proporcionadas pelos jogos digitais são compreendidas, na visão do autor, como processos de constituição performativa, na medida em que não há como separar nossas identidades como jogadores de nós mesmos como sujeitos. As discussões oferecidas neste capítulo inserem, ainda, os jogos digitais no âmbito do novo *ethos* promovido pelas tecnologias digitais na sociedade contemporânea, ressaltando as relações de colaboração e agência compartilhada que emergem das experiências vivenciadas por entre as complexas e tênues fronteiras entre o jogo e a vida. Nessas condições, é possível concluir que a construção da ética em jogos digitais alinha-se à ideia de ação no mundo, a partir da qual regras e comportamentos são (re)negociados continuamente, com vistas à (re) construção social e ao bem comum.

Encerrando esta coletânea, temos o nono capítulo, escrito por Alastair Pennycook. O texto, intitulado “Critical and posthumanist applied linguistics”, constitui-se a partir das respostas do autor a perguntas previamente enviadas pelos organizadores deste volume a partir da apresentação de uma conferência pelo autor na V JELT. O propósito central das questões apresentadas recai no aprofundamento das discussões sobre o caráter pós-humanista da linguística aplicada contemporânea e seus possíveis efeitos para a (re)construção de agendas no campo dos estudos das linguagens e áreas afins. A tessitura do texto desenvolvido por Pennycook evidencia a complexa articulação de uma gama variada de ideias, que se ocupam, de modo mais proeminente, do fortalecimento de um projeto interessado na luta contra as forças neoliberais de mercado e os discursos xenofóbicos que têm imperado no mundo, de forma crescente e desenfreada, afetando violentamente as pessoas e o planeta. O capítulo mostra-se, assim, tanto um convite à reflexão sobre concepções e modos de pensar e fazer ciência hoje em dia, como um chamado para a urgência da construção de formas outras de ação no mundo, que se mostrem potencialmente mais abertas, descentradas e pacíficas, ao mesmo tempo em que revelem uma força vital de reconexão com o planeta como um todo.

Em meio à diversidade de temas, focos e olhares presentes nos capítulos aqui reunidos, desejamos que a leitura desta coletânea possa ser interessante, desafiadora e instigante. Que juntos possamos, por meios dos textos

apresentados, permitir e encorajar a confluência de ideias, diálogos e projetos alternativos e transformadores no campo da educação linguística em sua interface com as tecnologias.